

**POR UMA DEVORAÇÃO DAS CARNES INQUIETAS: EFERVESCÊNCIA DA
PORNOGRAFIA GAY COMO CAMPO DE PESQUISA CIENTÍFICA**

***Toward a devouring of restless flesh: the burgeoning of gay pornography
as a field of scientific inquiry***

***Hacia una devoración de las carnes inquietas: la efervescencia de la
pornografía gay como campo de investigación científica***

Matheus Madson Lima Avelino

Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: matheusmadson.dm@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1795-0403>

Áltera, João Pessoa, Número 21, 2026, e02113, p. 1-8

ISSN 2447- 9837



Resumo:

Este texto analisa a obra *A carne inquieta: pornografia gay, cultura e sociedade*, de Júnior Ratts (2023), destacando suas contribuições para a compreensão da pornografia gay como campo de produção de sentidos sobre corpo, gênero, sexualidade, raça e deficiência. A partir de uma abordagem sociosemiótica, articulada a referenciais da fenomenologia, da sociologia e da teoria queer, a obra examina filmes, performances, imagens, discursos e experiências de atores e consumidores, evidenciando a pornografia não apenas como representação sexual, mas como espaço de reprodução e contestação de normas sociais. São discutidas a hierarquização dos corpos masculinos, a hipermasculinização, a racialização, a fetichização do cotidiano e as possibilidades de deslocamento das disposições tradicionais de gênero. O texto também destaca as especificidades do trabalho sexual na indústria pornográfica masculina, problematizando interpretações centradas exclusivamente na vulnerabilidade. Por fim, argumenta-se que as transformações recentes na produção e circulação de conteúdos pornográficos, especialmente por meio de plataformas digitais por assinatura, podem renovar questões sobre corpo, trabalho, sexualidade e masculinidades, consolidando a pornografia gay como campo fértil para novas investigações científicas.

Palavras-chave

Pornografia. Trabalho sexual. Sexualidade. Masculinidades. Antropologia do corpo.

Abstract:

This paper examines Júnior Ratts's (2023) *A carne inquieta: pornografia gay, cultura e sociedade*, highlighting its contributions to understanding gay pornography as a field in which meanings surrounding the body, gender, sexuality, race, and disability are produced. Drawing on a socio-semiotic approach informed by phenomenology, sociology, and queer theory, the book analyses films, performances, images, discourses, and the experiences of performers and consumers, framing pornography not merely as sexual representation but as a space where social norms are reproduced and contested. The discussion addresses the hierarchisation of male bodies, hypermasculinity, racialisation, the fetishisation of everyday life, and the potential reconfiguration of conventional gender arrangements. The paper also foregrounds the specificities of male sex work within the pornographic industry, challenging interpretations centred exclusively on vulnerability. Finally, it argues that recent transformations in the production and circulation of pornographic content, particularly

through subscription-based digital platforms, may renew debates around bodies, labour, sexuality, and masculinities, reinforcing gay pornography as a productive field for further scholarly inquiry.

Keywords:

Pornography. Sex work. Sexuality. Masculinities. Anthropology of the body.

Resumen:

Este texto analiza la obra *A carne inquieta: pornografia gay, cultura e sociedade*, de Júnior Ratts (2023), destacando sus contribuciones a la comprensión de la pornografía gay como un campo de producción de sentidos sobre el cuerpo, el género, la sexualidad, la raza y la discapacidad. A partir de un enfoque sociosemiótico, articulado con referentes de la fenomenología, la sociología y la teoría queer, la obra examina películas, performances, imágenes, discursos y experiencias de actores y consumidores, evidenciando la pornografía no solo como representación sexual, sino también como un espacio de reproducción y cuestionamiento de normas sociales. Se abordan cuestiones como la jerarquización de los cuerpos masculinos, la hipermasculinización, la racialización, la fetichización de la vida cotidiana y las posibilidades de desplazamiento de las disposiciones tradicionales de género. El texto también destaca las especificidades del trabajo sexual en la industria pornográfica masculina, problematizando interpretaciones centradas exclusivamente en la vulnerabilidad. Por último, se sostiene que las transformaciones recientes en la producción y circulación de contenidos pornográficos, especialmente a través de plataformas digitales de suscripción, pueden renovar los debates em torno al cuerpo, el trabajo, la sexualidad y las masculinidades, consolidando la pornografía gay como un campo fértil para nuevas investigaciones científicas..

Palabras clave:

Pornografía. Trabajo sexual. Sexualidad. Masculinidades. Antropología del cuerpo

Em *A carne inquieta: pornografia gay, cultura e sociedade*, o autor, escritor e comunicador social Júnior Ratts (2023) reúne uma coletânea de trabalhos publicados que têm como base a análise da produção de pornografia gay em suas diversas dimensões. O autor abrange desde as produções fílmicas até as performances solo, e explora as narrativas de vida e experiências dos indivíduos, sejam eles atores ou consumidores dessas produções. Corroborando o que já vem sendo explorado por autores como Maria Elvira Díaz-Benítez (2010) e Jorge Leite Júnior (2006) – este último assina o prefácio da edição do livro em foco – a pornografia é apresentada como um meio de compreensão das relações sociais, culturais e políticas de forma ampla, indo além das categorias de gênero e sexualidade.

O autor dialoga com os referenciais teóricos da fenomenologia de Merleau-Ponty, passando pela sociologia de Jean Baudrillard e pela teoria *queer*, representada por Judith Butler e Michel Foucault, para realizar análises sobre as relações entre corpo, sociedade, mídia e cultura. Por meio de uma análise sociossemiótica dos discursos presentes nas diversas formas de expressão da pornografia gay, Ratts (2023) explora as categorias da diferença – refletindo sobre masculinidades – raça e deficiência para reforçar seu argumento sobre poder nas relações sociais, pois, como ele mesmo afirma: “um filme sobre sexo nunca é exatamente um filme só sobre sexo” (Ratts, 2023, p. 85).

Embora não apresente de forma sistemática, o autor emprega distintas ferramentas metodológicas para alcançar seus objetivos e análises, aproximando-se de perspectivas etnográficas. Entre essas ferramentas, destaca-se as observações em ambientes virtuais, como sites que veiculam os filmes, baseando-se nas interações dos consumidores nas plataformas e os comentários deixados nos murais dos filmes analisados. Além disso, o autor também recorre a entrevistas com consumidores, diretores e atores do pornô gay. Por fim, utilizando a semiótica como fio condutor, ele propõe uma análise do “antefilme”, que abrange sinopse, cartaz, fotos de divulgação e comentários (Ratts, 2023, p. 88), para compreender os discursos contidos neles, além da observação direta desses filmes.

Tendo o corpo como categoria transversal em todos os capítulos, o autor explora essa temática em distintas frentes. Inicialmente, reflete sobre a hierarquização dos corpos masculinos nos filmes pornôs nacionais¹ direcionados ao público gay. Por meio dos tipos de corpos veiculados, dos *scripts* sexuais e dos enquadramentos de câmera, esses filmes produzem disposições de gênero baseadas na hierarquia entre

¹ Nesse sentido, o autor trabalha com filmes produzidos por empresas-produtoras, estudadas na etnografia de Díaz-Benítez (2010, p. 67), que as define como “um coletivo com papéis diferenciados e hierarquias, em que os indivíduos desempenham suas funções de maneira mais ou menos estável e sistemática”. Essa diferenciação é importante, considerando o tipo de filme produzido, que se distingue de outras produções classificadas como “amadoras”.

o passivo e o ativo sexual, em que se observa uma dinâmica de reprodução de relações de poder mediadas pela ação da penetração pênis-ânus. Essa dinâmica resulta no que Díaz-Benítez (2010, p. 117) define como a produção de um hipergênero, que, nesse caso, se manifesta como um hipermacho.

Essas ideias são aprofundadas no capítulo de análise dos discursos presentes no filme “O pernetado” (2015), produzido por uma das principais produtoras brasileiras de filmes pornôs homoeróticos. Neste capítulo, o autor argumenta que, embora a indústria pornográfica ofereça um outro tipo de visibilidade ao corpo com deficiência, os filmes apenas reproduzem visões hegemônicas que reduzem a existência desses sujeitos à sua deficiência física. Além disso, o aspecto racial também ganha destaque na análise, sendo utilizada para reiterar as disposições de gênero entre masculino/ativo sexual, que penetra e feminino/passivo sexual, que é penetrado. O filme se apropria de discursos essencialistas sobre raça, que colocam homens negros em um lugar hipersexualizado e de virilidade excessiva, mas que, apesar de sua superioridade na hierarquia de sexo-gênero, ocupam um lugar de subordinação em termos de opressão racial e de classe social, evidenciado no filme.

À medida que aborda esse “pornô”, que reitera opressões de gênero, raça e capacitismo, o autor explora perspectivas que ressignificam esse processo, especialmente ao analisar os filmes amadores. Esses filmes não são produzidos pela ação coletiva das empresas produtoras, mas retratam o que seria um “sexo real” – entendido como não encenado ou teatralizado, mas um sexo realizado no cotidiano dos indivíduos “comuns” e não dos hipersujeitos das encenações. Partindo dessa diferenciação, o autor aborda as relações estabelecidas entre os sujeitos que assistem ao filme pornô e aqueles que performam o sexo. Ratts (2023, p. 62) formula, então, a ideia de fetichização do cotidiano, uma subversão dos imaginários pornográficos a partir da incorporação de elementos que não pertencem, necessariamente, à ordem do erotismo. Esses elementos seriam, por exemplo, o ambiente doméstico ou o corpo percebido como um “corpo comum” – um corpo que foge do espectro hiper-masculinizado dos filmes pornôs e que promove autoidentificação e pertencimento, gerando, consequentemente, maior excitação.

O autor demonstra que a ressignificação do imaginário erótico dos indivíduos não se limita aos filmes amadores. Ao analisar o filme “Skin Deep” (2008), de uma produtora britânica de filmes pornográficos, e a percepção dos consumidores desse filme, bem como de outras produções pornográficas não fílmicas, como desenhos e imagens, evidencia-se que os *scripts* das disposições de gênero podem ser reposicionados a partir das performances dos atores em cena. Ratts (2023, p. 107) assume a ideia do filme pornô como um mecanismo de pedagogias corporais, ou seja, de

aprendizagens que, em certa medida, também podem ser desaprendidas e [re]ensinadas por meio da realocação de narrativas e corpos que subvertem a lógica heteronormativa, comum às produções pornográficas, não apenas fílmicas.

Esta análise parte do que o autor denominou como “teoria cu”, que propõe uma leitura das performances encenadas pelos passivos sexuais e pelas representações dos cus/ânus/bundas nas produções pornográficas. Para o autor, as obras analisadas reposicionam o papel do cu, enquanto parte do corporal envolvida no sexo, dentro da produção do desejo erótico, que deixa de ocupar um lugar de passividade e submissão para assumir o papel de dominação e sedução ativa. Nessa perspectiva, o cu não é devorado, mas é aquele que devora, que convida e dita a penetração – não como uma mera ferramenta retórica ou narrativa, mas como parte da reconstrução de uma nova moral da diversidade, que valoriza, sobretudo, a versatilidade (Ratts, 2023, p. 127).

Se, por um lado, há filmes que podem produzir e ressignificar o imaginário erótico dos indivíduos, há também aqueles que o autor aponta como ferramenta de problematização da realidade. Ratts analisa o filme “O naufrago com sorte” (2000), que retrata a prisão de um indivíduo de traços latinos, denominado como cubano, imigrante ilegal, por dois agentes da guarda costeira americana, e que é abusado sexualmente pelos dois agentes. Partindo desta análise, conduz uma reflexão sobre as discussões geopolíticas envolvendo Cuba e Estados Unidos da América, e das visões coloniais sobre os povos latino-americanos imigrantes. Nesse caso, a paródia é a forma de problematização da linguagem pornô, como afirma Ratts (2023, p. 86): “as narrativas pornográficas nos permitem compreender, a partir da ação sexual (e não somente desta), como se dão as diferentes relações de poder em uma mesma sociedade².”

No capítulo sobre os desdobramentos sociais e culturais sobre trabalhar na indústria pornográfica, o autor mostra que a pornografia, seja através do filme ou das imagens utilizando charges em extremo exagero de corpos, é, nessa compreensão, um campo de disputa de distintas visões de mundo em jogo. Mas, não somente os filmes podem ser o meio de apreensão destas realidades.

2 Uma dimensão pouco explorada na obra diz respeito à violência, temática particularmente relevante para os estudos sobre corpo, gênero e sexualidade e, de modo mais específico, para as pesquisas sobre trabalho sexual. Embora não constitua objeto das análises reunidas no livro, a discussão abre caminhos para investigar tanto as violências que podem atravessar as relações e condições de trabalho na indústria pornográfica quanto as formas pelas quais a violência é representada, encenada e negociada nas produções fílmicas. Weitzer (2009) demonstra que os riscos de violência variam conforme os ambientes e formas de organização do trabalho sexual, o que permite pensar a produção pornográfica como um contexto específico de trabalho, com dinâmicas próprias de proteção, negociação e risco. Díaz-Benítez (2010), por sua vez, contribui para essa discussão ao abordar as percepções de atrizes sobre a atuação em cenas que simulam práticas violentas, como o estupro. Assim, a violência pode ser analisada tanto nas relações de trabalho quanto em sua representação e encenação na pornografia.

O autor realiza entrevistas com dois homens cisgênero, atores pornô e casados entre si, para compreender suas trajetórias no mercado pornográfico e, sobretudo, as repercussões de suas experiências. As entrevistas indicam caminhos que contrastam com visões mais tradicionais sobre o trabalho na indústria do sexo, ampliando as compreensões acerca do trabalho sexual masculino.

Um dos pontos destacados é a desconstrução da ideia de que os atores se envolveram no trabalho sexual compulsoriamente, condicionados por uma situação de vulnerabilidade social, ainda que tenham visto na indústria pornográfica uma oportunidade para obter ganhos financeiros significativos. Outro aspecto relevante é o estabelecimento de uma rede social de apoio, sociabilidade e afeto que atravessam esse trabalho e envolvem tanto os pares quanto os consumidores de suas imagens. Tal dinâmica encontra paralelo em outras etnografias dos mercados do sexo.

Fonseca (2004), ao acompanhar mulheres que exerciam a prostituição, evidencia a formação de redes de solidariedade e ajuda mútua que atravessavam o cotidiano e a própria organização do trabalho. De modo semelhante, as etnografias reunidas por Oliveira (2019), mostram que, entre garotos de programa, vínculos de amizade, amor e apaixonamento podem constituir formas importantes de suporte emocional, material e logístico. Na obra resenhada, essas relações assumem ainda outra dimensão ao alcançarem os consumidores: as mensagens enviadas pelo público e o reconhecimento do prazer produzido pelas performances fortalecem, segundo os próprios atores, um elo afetivo-sexual entre quem produz e quem consome pornografia. Desse modo, o trabalho sexual aparece inserido em redes relacionais que não se esgotam na troca econômica, mas mobilizam também solidariedades, afetos, reconhecimento e formas de apoio mútuo.

Os trabalhos apresentados no livro *A carne inquieta* trazem contribuições de relevância para o estudo da pornografia gay como uma forma de compreensão de fenômenos sociais, culturais e políticas, de maneira ampla, especialmente no que diz respeito às relações de sexo, gênero e raça. Seu mérito reside no emprego da análise semiótica sobre as produções fílmicas. Contudo, o autor demonstra que é possível ir além do conteúdo dos filmes e de seus discursos, avançando para a investigação das relações sociais fora das cenas gravadas, incluindo consumidores, atores, produtores e outros envolvidos na ação coletiva da produção de filmes pornográficos, sobretudo através de metodologias etnográficas para ampliação das análises.

A efervescência da temática aumenta com as recentes mudanças nas relações de produção e distribuição dos filmes, especialmente com o advento das plataformas de venda de conteúdo em vídeo e fotos por assinatura, que deslocam a produção das grandes produtoras e modifica as dinâmicas do trabalho sexual. Dessa forma, se no

prefácio do livro, Jorge Leite Júnior afirma que a carne é inquieta porque incomoda e inquieta os ânimos, acrescento e concluo que a carne está inquieta porque ela pulsa pelo fervor das novas dinâmicas do trabalho sexual e do reposicionamento das relações do sexo e das masculinidades nestas formas de pensar a pornografia. As carnes estão inquietas para serem devoradas e serem apreendidas em novas perspectivas de pesquisa.

Recebido 29/12/2024

Aprovado 20/08/2026

Referências

- Díaz-Benítez, Maria Elvira. (2010) *Nas redes do sexo: bastidores do pornô brasileiro*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- FONSECA, Claudia. (2004) A morte de um gigolô: fronteiras da transgressão e sexualidade nos dias atuais. In: PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sérgio (org.). *Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Leite Júnior, Jorge. (2006) *Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia “bizarra” como entretenimento*. São Paulo: Annablume.
- OLIVEIRA, Thiago (org.). (2019) *Homens no mercado do sexo: reflexões sobre agentes, espaços e políticas*. Salvador: Devires.
- RATTS, Júnior. (2023) *A carne inquieta: pornografia gay, cultura e sociedade*. 1. ed. Salvador: Devires.
- WEITZER, Ronald. (2009) Sociology of sex work. *Ann. Rev. Sociol.* 35: 213-34.